



DISQUE-VIGILÂNCIA
SECRETARIA DA SAÚDE/RS
150
disquevigilancia@saude.rs.gov.br

CEVS
centro estadual de
vigilância em saúde RS

GOV RS
NOVAS FAÇANHAS
NA SAÚDE

v. 2 | n. 8 | agosto 2019

Informativo VIGISOLO

Nesta Edição:

Maneiras de reduzir o uso de plásticos	2
Exposição Ocupacional e Saúde Mental no RS	3
Os agrotóxicos na 16ª Conferência Nacional de Saúde	3
Experiências Exitosas em Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Brasil	4
Exposição ocupacional a agrotóxicos e alterações hematológicas	4
Controle químico de vetores e pragas urbanas	5
Ministério Público pede suspensão de inseticida fipronil	5
Paraná caminha para a merenda escolar 100% orgânica	6
Estado indiano é totalmente orgânico	6
Feira das Flores e da Agroecologia	7



Fonte: Shutterstock



MANEIRAS DE REDUZIR O USO DE PLÁSTICOS

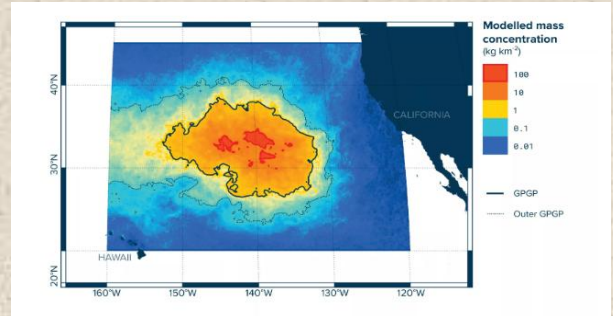
O plástico é um material tão comum, barato e onipresente na vida da população, que às vezes passa despercebido. Estima-se que mais de 70% do plástico usado não seja reciclado, sendo grande parte arrastado das ruas para os rios e destes para as praias e oceanos.

Estima-se que, atualmente, cinco trilhões de peças de plástico flutuem em nossos oceanos. Uma mancha localizada no oceano Pacífico, resultada do acúmulo de detritos, principalmente de plástico, é considerada uma catástrofe ambiental produzida pela humanidade. A região se localiza entre a costa do estado norte-americano da Califórnia e o Havaí e possui 80 mil toneladas de lixo plástico em uma área de 1,6 milhão de quilômetros quadrados.

Um outro tipo de plástico presente no ecossistema e que pode facilmente passar despercebido são os microplásticos. Eles consistem de pequenas partículas e fibras que geralmente medem menos de cinco milímetros, geralmente resultantes da quebra física de peças maiores, como sacolas plásticas, embalagens de alimentos ou cordas. Atualmente houve um aumento na fabricação de microplásticos, como pós e abrasivos domésticos ou industriais.



Fonte: SERTOX



Fonte: Galileu

Estudos indicam que o uso de plástico está aumentando e está prejudicando a vida marinha. Golfinhos e baleias estão sendo encontrados em redes descartadas; as tartarugas estão comendo sacos e morrendo por bloqueios de seus sistemas digestivos.

Tendo em vista esse problema, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) sugere cinco maneiras de reduzir o uso de plástico:

1. Evite plásticos de uso único

Substituir plásticos de uso único por reutilizáveis: sacos de pano, recipientes de armazenamento de vidro, talheres, canecas de cerâmica.

2. Reconhecer microplásticos disfarçados

Muitos cosméticos e produtos de beleza contêm “esfoliantes” que são, na verdade microplásticos. Podem parecer inofensivos, mas podem deslizar pelas estações de tratamento de água e acabar no oceano, onde os peixes muitas vezes os confundem com comida.

3. Leve uma garrafa de água reutilizável

Mais de 480 bilhões de garrafas plásticas foram vendidas em todo o mundo em 2016. Se colocadas de ponta a ponta, iria ser mais da metade do caminho até o sol!

4. Diga não a talheres de plástico, canudos, retire recipientes

Recuse a oferta por canudo. Peça aos restaurantes para embalar sua comida em menos recipientes para levar. Use seus próprios talheres reutilizáveis.

5. Reciclar

A maioria dos plásticos que usamos não é reciclada. Assegure-se de que o plástico que você usa seja reciclado, mas lembre-se, é mais fácil prevenir o desperdício do que gerenciá-lo.

Promover a sustentabilidade dos oceanos, rios, pesca e práticas de piscicultura é uma prioridade, pois estima-se que 10 a 12 por cento da população mundial depende da pesca e da aquicultura para sua subsistência. O peixe é um componente importante de dietas saudáveis e de segurança alimentar em todo o mundo.

Para ler a reportagem completa acesse: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1198198/>
<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2018/03/ilha-de-lixo-no-oceano-pacifico-e-16-vezes-maior-do-que-se-imaginava.html>

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL NO RS



O Rio Grande do Sul apresenta uma das maiores taxas de suicídio do país, tendo registrado em 2017 mais de 1,3 mil mortes autoprovocadas. Tendo em vista esses dados, o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) realizou no dia 14 de agosto o seminário Exposição Ocupacional e Saúde Mental, na Associação Médica do RS (AMRIGS), em Porto Alegre, direcionada a profissionais de saúde. Neste evento, foram levantadas as possíveis relações entre o risco de suicídio e a exposição aos agrotóxicos.



Fonte: SES/RS

Segundo Vanda Garibotti, da área de intoxicação exógena do CEVS, “trabalhadores rurais e das indústrias fabricantes desses agentes químicos, fornecedores e quem os comercializam são os diretamente expostos. Indireta é a exposição à população em geral, através de resíduos dos agrotóxicos que podem vir a estar presentes em alimentos, na água ou até no ar”.

A médica Neice Müller Xavier Faria estuda há anos a relação da exposição ocupacional a casos de suicídio. “Já foi possível identificar que nas regiões onde há maior uso desses produtos os índices de suicídio são maiores e que os agrotóxicos têm efeito sobre a saúde mental e comportamental das pessoas”, comentou a pesquisadora da Universidade Federal de Pelotas. Ela frisa ainda a importância em se qualificar a vigilância sobre o assunto, que poderá agregar mais dados às análises.

Para ler reportagem completa acesse: <https://saude.rs.gov.br/seminario-aborda-a-relacao-entre-a-exposicao-a-agrotoxicos-e-suicidio-no-rs>

OS AGROTÓXICOS NA 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE



Fonte: Conselho Nacional de Saúde

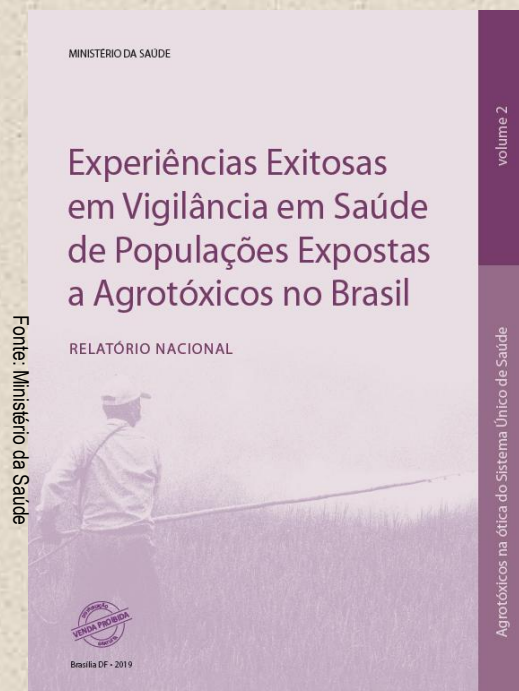
Em julho foi consolidado o Relatório Nacional da 16ª Conferência Nacional de Saúde, com as diretrizes e propostas aprovadas nas conferências estaduais de saúde e do Distrito Federal, apresentado pelo Conselho Nacional de Saúde. O documento reúne, ao todo, 331 propostas relacionadas aos eixos Democracia e Saúde, Saúde como Direito, Consolidação dos Princípios do SUS e Financiamento Adequado e Suficiente para o SUS.

Em relação à temática agrotóxicos foram aprovadas inúmeras propostas, entre elas, instituir políticas públicas de incentivo ao uso de produtos orgânicos e do uso racional de agrotóxicos, reivindicar a não aprovação do Projeto de Lei nº 6299/2002 (PEC do Veneno), agilizar os processos de reavaliação dos registros e cadastros de agrotóxicos, revogar as autorizações do uso de agrotóxicos nocivos à saúde, exigir a fiscalização dos órgãos competentes quanto ao uso abusivo de agrotóxicos e a venda somente com receituário agrônomo, manter e fortalecer o Conselho Nacional de Segurança Alimentar – CONSEA.

Para ler o documento completo acesse:

<https://drive.google.com/file/d/1UgPXWxBAV881YOWMo4GI5etckVBFUAS/view?usp=sharing/>

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS NO BRASIL



O último volume da Coleção “Agrotóxicos na Ótica do SUS”, intitulado “Experiências Exitosas em Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) no Brasil”, recentemente publicado pelo Ministério da Saúde, foi elaborada e organizada pelo Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública (DSASTE) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS).

A iniciativa de mapeamento das experiências foi direcionada à participação de gestores, técnicos de serviços de saúde, pesquisadores, acadêmicos e instituições públicas integrantes do SUS, atuantes nas áreas da saúde, que tenham desenvolvido experiências que contribuirão para o aprimoramento de ações relacionadas à exposição da população aos agrotóxicos.

O objetivo do material é dar visibilidade às ações de VSPEA realizadas em todo território nacional, possibilitando sua reprodução em contextos similares ou inspirando novas ações dentro do tema.

Para ler o documento completo acesse: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agrotoxicos_otica_sistema_unico_saude_v2.pdf.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS

A exposição crônica a pesticidas de organoclorados (OC) e alguns pesticidas não persistentes poderia levar à redução no número de diferentes glóbulos brancos no sangue da população agrícola. Esta conclusão é o que sugere o estudo realizado entre os anos de 2012 e 2013 pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) com trabalhadores rurais do município de Farroupilha, do Estado do Rio Grande do Sul.

Cerca da metade da população analisada relata mais de vinte e cinco anos de trabalho agrícola, 55% tinham misturado ou aplicado pesticidas há mais de dez anos e 37% tinham aplicado pesticidas com uma frequência média maior ou igual a 60 dias por ano. As classes de pesticidas mais usadas pelos agricultores foram herbicidas e fungicidas, e um terço dos entrevistados estava usando dois ou mais pesticidas, simultaneamente. Conforme o estudo, o herbicida glifosato e paraquat foram os mais comuns já utilizados pelos agricultores, enquanto o mancozebe e o sulfato de cobre foram os fungicidas mais utilizados.

Nos resultados podemos observar que o uso ao longo da vida de classes químicas diferentes de organofosforados e ditiocarbamatos foi associado à diminuição do número de linfócitos, enquanto os indivíduos amostrados na alta temporada de uso de pesticidas apresentaram maior número de eritrócitos e nível de hemoglobina no sangue. Níveis séricos detectáveis de muitos pesticidas OC foram associados com contagens mais baixas de glóbulos brancos, particularmente eosinófilos.

Para acessar a matéria completa acesse:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602325&lng=en&nrm=iso&tlng=en
https://agencia.fiocruz.br/agrotoxicos-podem-alterar-sangue-de-agricultores-alerta-estudo?utm_source=Twitter&utm_medium=AFN&utm_campaign=campaign&utm_term=term&utm_content=content

CONTROLE QUÍMICO DE VETORES E PRAGAS URBANAS



Em maio deste ano o GT Agrotóxicos da SES elaborou recomendações quanto ao controle de vetores e pragas urbanas no Estado, tendo em vista as situações irregulares de aplicação de produtos químicos em área urbana para controle de mosquitos, baratas, roedores e outros e a necessidade de reforçar, junto às prefeituras, o regramento destas práticas, a fim de proteger a saúde da população.

O Ministério Público do Rio Grande do Sul, por meio do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA), encaminhou para todas as Promotorias do Estado as seguintes recomendações:



Fonte: Prefeitura de Marema

- 1. O controle de vetores e pragas urbanas em logradouros públicos de uso coletivo é de competência do setor público municipal e compreende o manejo permanente e integrado dos ambientes públicos, incluindo ações saneamento básico e infraestrutura urbana, de maneira a impedir a proliferação desses animais;**
- 2. O município deverá nomear responsável técnico devidamente habilitado para o exercício das funções relativas às atividades pertinentes ao controle de vetores e pragas urbanas devendo apresentar o registro deste profissional junto ao respectivo conselho;**
- 3. Os planos e ações de controle de vetores e pragas deverão, primeiramente, esgotar os meios mecânicos, naturais e de infraestrutura urbana;**
- 4. É obrigatória a apresentação de uma justificativa epidemiológica para tratamento químico. O controle químico será utilizado, após esgotar outros meios, em caso de iminência de surtos e epidemias e deverá atender todas as normas de segurança e as prerrogativas dos órgãos competentes;**
- 5. É obrigatória a apresentação de projeto de manejo de vetores e pragas urbanas, contemplando tanto medidas de saneamento, limpeza urbana, educação em saúde, etc., quanto controle químico. O projeto deverá ser encaminhado para avaliação da Secretaria de Estado da Saúde/ CEVS/CRS.**
- 6. É vedada a atividade de controle de vetores e pragas ao setor privado em áreas públicas de uso coletivo.**

Fonte:CEVS

MINISTÉRIO PÚBLICO PEDE SUSPENSÃO DE INSETICIDA FIPRONIL



Fonte: Correio do Povo

O Ministério Público Estadual (MPE) encaminhou um pedido para limitação da comercialização e do uso do inseticida Fipronil na versão foliar (aquela que serve para aplicação na planta já com as folhas), em território gaúcho.

Conforme abordado no [Informativo VIGISOLO de abril de 2019](#), a mortandade de abelhas é uma preocupação em todo país. No começo do ano, morreram no Estado aproximadamente 400 milhões de abelhas de 200 colmeias. Análises laboratoriais dos insetos mortos apontam para a presença de Fipronil em cerca de 35% dos casos. O MPE já tem um inquérito instaurado para investigar o caso.

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o Fipronil tem uso agrícola autorizado em uma série de culturas, como batata, cana-de-açúcar e milho (aplicação no solo), algodão, arroz, eucalipto e soja (foliar), e algodão, amendoim, arroz, cevada, feijão, girassol, milho, pastagens, sorgo, soja e trigo (sementes). Sua aplicação indevida resultou na morte dos insetos, que provavelmente entraram em contato com o produto ao pousarem em partes das plantas com ele irrigados.

Fonte de consulta: https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/mp-pede-suspens%C3%A3o-provis%C3%B3ria-de-inseticida-relacionado-%C3%A0-morte-de-abelhas-no-rs-1.358755?fbclid=IwAR1ZwTUw5E-OEOeeGojELZ_3owlohErcgU-CEoZpGXcOZFxWmahmFBZyDjo

PARANÁ CAMINHA PARA A MERENDA ESCOLAR 100% ORGÂNICA



No Paraná, o debate acerca da adoção de merenda escolar inteiramente composta por alimentos orgânicos, está progressivamente ganhando notoriedade. Com a proximidade dos dez anos de vigência da Lei 16.751/2010, que instituiu no âmbito estadual de ensino fundamental e médio a merenda escolar orgânica e após ocorrerem reivindicações de participantes de organizações da sociedade civil, o poder público assumiu o compromisso de manter o Plano de Introdução Progressiva de Produtos Orgânicos na Alimentação Escolar e regulamentá-lo por meio de Decreto .



Fonte: Terra de Direitos

Tal política pública "favorece duas pontas essenciais ao olhar do poder público: os agricultores familiares agroecológicos, comunidades tradicionais e povos indígenas; e de outro, crianças e jovens que são setores mais vulneráveis à intoxicações por agrotóxicos e produtos químicos", ressalta a advogada da organização não governamental Terra de Direitos, Naiara Bittencourt.

O Plano Estadual contém objetivos, ações, metas e definição de órgãos responsáveis para a produção e distribuição de alimentos saudáveis. Além disso, estabelece entre outras ações, atividades de assistência técnica aos agricultores para conversão ao modelo agroecológico, realização de pesquisas e auxílio para certificação dos produtores, assegurando o canal de escoamento de seus produtos. Estabelecidos estes termos, o documento está sujeito à participação e monitoramento da sociedade civil e agricultores.

Para ler a reportagem completa acesse:

<https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/pr-agricultores-agroecologicos-reivindicam-assinatura-de-decreto-que-garante-100-da-merenda-escolar-organica/23116>

ESTADO INDIANO É TOTALMENTE ORGÂNICO

Um Estado da Índia passou a ser conhecido mundialmente depois que ganhou o Prêmio de Ouro por Políticas Futuras da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2018, por sua conquista ao se tornar o primeiro Estado agrícola totalmente orgânico do mundo. Sikkim é um estado pequeno, localizado nas montanhas do Himalaia, com cerca de sete mil quilômetros quadrados e pouco mais de 600 mil habitantes. Faz fronteira com o Tibete e com o Butão, é o menos populoso e o segundo menor Estado indiano.

Desde 2015, o Sikkim investe na agroecologia, com o objetivo de aproximar a produção ao consumo. A alternativa é baseada no manejo ecológico dos bens naturais, incorporando aspectos sociais, coletivos e participativos dos grupos interessados, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável em todas as suas dimensões.

Em Sikkim, são mais de 60 mil agricultores, que conseguiram implementar a eliminação progressiva de fertilizantes e pesticidas, além de conseguirem proibir totalmente a venda e o uso de agrotóxicos.

Para ler reportagem completa acesse:

<https://g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2018/12/28/onu-da-premio-a-estado-indiano-que-se-tomou-100-organico.ghtml>

FEIRA DAS FLORES E DA AGROECOLOGIA



Fonte: Santa Flor 2019



Com o objetivo de incentivar uma experiência bem sucedida que promove a saúde e sustentabilidade através da produção orgânica, a quarta edição da feira Santa Flor, da cidade de Santa Clara do Sul, ocorrerá no período de 19 a 22 de setembro.

Além de oferecer atividades artísticas e culturais, movimentar a economia local e fomentar o turismo, o comércio e a indústria, a feira de 2019 espera conquistar um grande público para o debate sobre a agroecologia e seus benefícios para a sociedade.

A quarta edição do evento terá três objetivos principais. O primeiro será voltado à divulgação das potencialidades locais e à realização de negócios. O segundo objetivo é atrair investimentos nos setores definidos como prioritários para a cidade, que são a gastronomia, o turismo e as agroindústrias focadas no beneficiamento de produtos orgânicos. E o último é posicionar o município como referência em agroecologia, fortalecendo a consciência da população em busca da sustentabilidade. Para mais conferir a programação e demais informações sobre o evento acesse: www.santaflor.tur.br/https://www.santaflor.tur.br/municipio-lanca-feira-das-flores-e-da-agroecologia/

FONTES DE PESQUISA

- Site consultado: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1198198/>
- Site consultado: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2018/03/lha-de-lixo-no-oceano-pacifico-e-16-vezes-maior-do-que-se-imaginava.html>
- Site consultado: <https://saude.rs.gov.br/seminario-aborda-a-relacao-entre-a-exposicao-a-agrotoxicos-e-suicidio-no-rs>
- Site consultado: <https://drive.google.com/file/d/1UgPXWxBV881YOWMo4GI5etckIVBFUAS/view?usp=sharing>
- Site consultado: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agrotoxicos_otica_sistema_unico_saude_v2.pdf
- Site consultado: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602325&lng=en&nrm=iso&tng=en
- Site consultado: https://agencia.fiocruz.br/agrotoxicos-podem-alterar-sangue-de-agricultores-alerta-estudo?utm_source=Twitter&utm_medium=AFN&utm_campaign=campaign&utm_term=term&utm_content=content
- Site consultado: <https://terradereitos.org.br/noticias/noticias/pr-agricultores-agroecologicos-reivindicam-assinatura-de-decreto-que-garante-100-da-merenda-escolar-organica/23116>
- Site consultado: https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/mp-pede-suspens%C3%A3o-provis%C3%B3ria-de-inseticida-relacionado-%C3%A0-morte-de-abelhas-no-rs-1.358755?fbclid=IwAR1ZwTUw5E-OEoeGojELZ_3owlohErogU-CEoZpGXcOZFxFwMahmFBZyDjo
- Site consultado: g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2018/12/28/onu-da-premio-a-estado-indiano-que-se-tomou-100-organico.ghtml
- Site consultado: www.santaflor.tur.br/https://www.santaflor.tur.br/municipio-lanca-feira-das-flores-e-da-agroecologia/

Palavras-chave: Agrotóxicos. Agricultura Sustentável. Alimentos Orgânicos. Vigilância Ambiental. Rio Grande do Sul.

EXPEDIENTE

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

AV. Ipiranga, 5400. Jardim Botânico | Porto Alegre | RS | Brasil. CEP 90610030

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO.

vigisolo-rs@saude.rs.gov.br

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:

<https://cevs.rs.gov.br/informativo-vigisolo>

Secretária de Saúde - Arita Bergmann

Diretora do CEVS - Rosângela Sobieszczanski

Chefe da DVAS/CEVS - Lúciaardini

Equipe:

Centro de Informação e Documentação CEVS

Natascha Melo Linkiewicz – Estagiária de Farmácia

Sílvia Medeiros Thaler – Bióloga

Colaboraram nesta edição:

Mikaelli Alessandra Wozniak Soares – Estagiária de Saúde Coletiva/DVE

Vanda Garibotti – Bióloga - Divisão Vigilância Epidemiológica

AVISO:

O Informativo VIGISOLO possui periodicidade mensal e visa divulgar informações, notícias, estudos e publicações referentes aos contaminantes químicos ambientais, com ênfase nos agrotóxicos, focando em sua relação com a saúde humana. Além de informar, pretende educar, formar opiniões e valores e ajudar nas escolhas, promovendo a saúde coletiva. Tem como público estudantes e profissionais de saúde e áreas afins, bem como a população em geral. O informativo é de livre circulação, mas a equipe do VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.